



EDITORIAL

Embora habitualmente esta rúbrica seja da responsabilidade de cada equipa, faço questão de a assumir neste número, publicando-a nos Jornais de cada valência.

Vem esta decisão a propósito dos meses conturbados que vivemos, mercê da pandemia que nos vem ameaçando. De facto, estávamos a terminar o segundo período de actividades quando tudo começou. Se, já com breves apontamentos da doença, o trabalho desenvolvido o foi em condições normais, o mesmo se não pode dizer do tempo posterior à Páscoa. E, no entanto, estamos aqui porque houve muito trabalho feito! É dele que vos quero dar conta.

De um primeiro momento de sobressalto que, cumprindo as normas impostas, nos obrigou a encerrar os nossos Centros, logo passámos à organização do teletrabalho, cientes de quanto era fundamental continuar a acompanhar os nossos utentes. Sabíamos das dificuldades que teriam em aceder à informação dada pelas escolas e ainda mais realizar, com ritmo, as tarefas propostas. A nossa actividade desdobrou-se então em duas vertentes: contacto com as escolas e, numa dinâmica de ponte, entrega de exercícios, por nós fotocopiados, aos EE e posterior acompanhamento via mail ou por telefone. Seguiu-se o trabalho inverso, isto é, recolha dos exercícios feitos, respectiva digitalização e envio para os professores. Foi um esforço intenso, com grandes dificuldades, mas que, na sua grande maioria, foi levado a bom termo. Disso nos deram conta, agradecendo, vários Professores dos diversos Agrupamentos com que colaborámos. Mas a nossa alegria maior vem do facto de saber que os “nossos meninos e meninas” “não ficaram de fora”, puderam manter a vida escolar e, desse modo, obter o desejado sucesso. Com actividade proposta directamente pelas nossas Educadoras, o mesmo aconteceu com os utentes do Pré-Escolar, com particular incidência nos que se preparam para ingressar no primeiro ano de escolaridade. A segunda vertente de trabalho a que me refiro, foi a que desenvolvemos ao serviço da Comunidade, cujas Famílias continuámos a acompanhar e, na medida do possível, ajudar. Para tanto se empenharam voluntários e colaboradores. Foi então possível, nalguns casos com o indispensável apoio das Autarquias, fazer distribuição semanal de bens alimentares. Ao longo do período em que vivemos em estado de emergência, tudo o que o SDL recebeu, nomeadamente da generosidade do Banco Alimentar, foi para distribuir pelas Famílias, trabalho que continuamos a manter. E é de justiça registar aqui a disponibilidade da Câmara Municipal de Loures que, em intensa colaboração com o nosso Centro Verdine, sito na Quinta da Fonte, tem viabilizado significativas entregas semanais a 120 famílias!

Não me alongarei nas notícias, pois a partir de Junho já tivemos, apenas com uma excepção, a “nossa gente” a frequentar as actividades. Delas serão, pois, os informes a dar neste Jornal.

Como palavra final, fica o agradecimento a voluntários e colaboradores profissionais, pelo seu empenho e dedicação na causa comum e exigente do trabalho que desenvolvemos.

Manuela Mendonça
Presidente do SDL

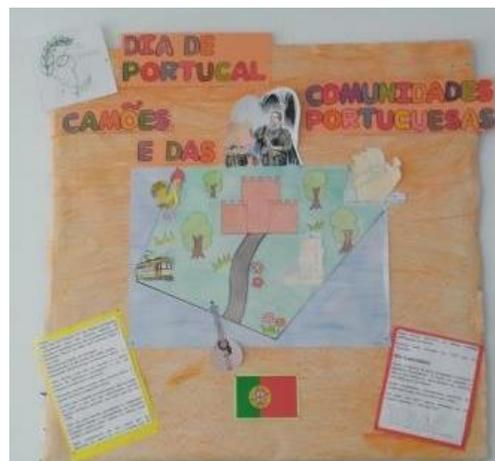
As nossas monitoras, estiveram sempre disponíveis para nos ajudar nos trabalhos da escola e mantiveram sempre contacto com os professores, para nos fazerem chegar e enviar os trabalhos para que os professores os corrigissem. Também faziam a distribuição de bens alimentares pelas famílias para que não nos faltasse nada.



No dia 15 de Junho, o Catl abriu as portas para nós regressarmos, mas com regras que temos que cumprir, para nos protegermos desta pandemia.



Iniciámos as nossas actividades falando sobre o dia 10 de Junho. Nesta data homenageia-se o grande poeta Luís Vaz de Camões, autor de Os Lusíadas, a obra mais épica de Portugal. Comemoram-se também as Comunidades Portuguesas e o dia da Língua Portuguesa.



Há festa em Portugal

São os Santos Populares

Da sardinha ao manjerico

Os cheiros andam pelos ares.



A treze temos o Santo António

A vinte e quatro o São João

A vinte e nove o São Pedro

Três Santos do coração.

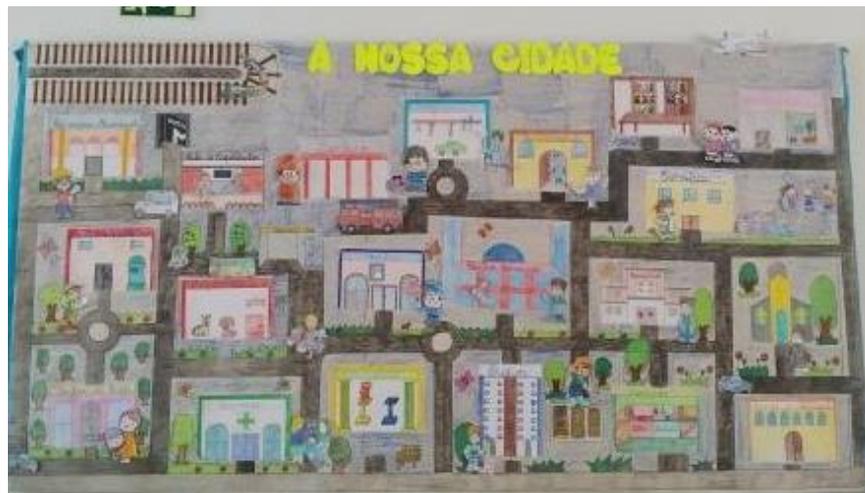


Viva o Verão
Viva o quentinho
Viva o mar azul
Viva o geladinho

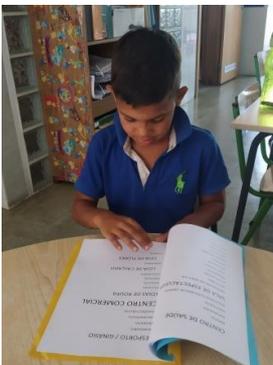


Neste 3º período, vamos continuar a debruçar-nos sobre alguns objectivos de Desenvolvimento Sustentável da O.N.U.

O objectivo 8 faz-nos pensar na nossa Saúde, Educação, Actividade Industrial, Actividade Comercial, Arte e Desporto. Assim, vamos construir uma cidade, onde vamos colocar tudo o que é importante para um bom crescimento económico, com segurança para todos nós. Com esta construção, vamos relembrar todas as profissões necessárias para uma cidade organizada, dentro de um Estado Democrático.



4



Depois da nossa cidade construída, elaborámos um jogo, onde fizemos a correspondência de cada letra do alfabeto a uma ou mais profissões.





O objectivo 10 fala-nos da Redução das Desigualdades, pois a realidade social do mundo mostra-nos muitas injustiças.

O objectivo 12 mostra-nos padrões de produção e de consumo responsáveis, que nos levarão a partilhar o que temos, com os mais necessitados.



Pusemos então em palavras o nosso sonho, acreditando que ele se vai realizar:

Sonhei que eu voava
Voava num novo mundo
Onde não havia
Fome,
Miséria,
Injustiça,
Dor,
Guerra...

Sonhei que voava e pousava num outro mundo
Onde nós brincávamos à bola felizes e livres
E os nossos pais olhavam pela janela sem receios.

Onde não existiam abrigos nem asilos para os velhos
Pois os filhos cuidavam deles como eternos
Onde não existiam maus tratos a nenhuns inocentes
Pois o amor e o respeito eram presentes.

Sonhei que eu voava num novo mundo
Onde não havia dor nem miséria, mas sim paz
Onde as crianças brincavam de esconde-esconde
Entre árvores floridas, de onde em onde.

No nosso bairro, a sorrir
Sonhei...
Sonhei e não queria acordar!



É indispensável que haja paz e justiça para que o mundo seja feliz e por isso temos o objectivo 16 que representa a paz, a justiça e instituições fortes.

Os países que constituem o nosso planeta não podem viver sozinhos, precisam uns dos outros.

Portugal não é um país isolado, ao nosso lado existem outros países com os quais mantemos laços de amizade, formando com eles organizações.

Sabemos que hoje em dia existem grandes problemas no mundo e a solução desses problemas diz respeito a todos nós.

É por isso que estas organizações existem, para melhor solucionarem todo o tipo de questões e problemas que nos afligem, sejam elas de carácter económico, social, político, cultural ou a nível de saúde e agricultura.



6

Organizações a que Portugal pertence:

- Organização das Nações Unidas (O.N.U)
 - Organização Internacional do Trabalho (O.I.T)
 - Organização Mundial de Saúde (O.M.S)
 - Organização Alimentar e Agrícola (F.A.O)
 - Fundo Internacional de Emergência para a Infância (U.N.I.C.E.F)
 - Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (U.N.E.S.C.O)
- Organização Do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O)
- União Europeia (U.E)
- Assistência Médicas Internacional (A.M.I)
- Cáritas
- Cruz Vermelha



Doce de Verão



Ingredientes:

- 6 Morangos
- 3 Rodelas de ananás
- 2 Kiwis
- 1 Manga
- 1 Pêssego
- 4 Gemas
- 6 dl de natas
- 2 dl de leite
- 1 lata de leite condensado
- 1 colher (sopa) de farinha maizena

Preparação:

1. Coloque num tacho o leite, o leite condensado, as gemas e a farinha maizena. Mexa muito bem e leve ao lume, mexendo sempre até engrossar. Retire do lume e coloque numa tigela para arrefecer.
2. Bata as natas em chantilly, envolva no preparado anterior e divida depois por taças. Arranje as frutas e disponha em cima do preparado. Decore e sirva a gosto.

Passatempo

Ajude a Tina a chegar até à praia.
Mas ela só pode usar o caminho que tem a sequência
dos números de 1 a 6. Pinte as conchinhas para
formar o caminho.

